

UMA REFLEXÃO SOBRE A ATENÇÃO BÁSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A reflection on primary care in the unified health system

Camila Zimmermann Rabello¹
Mara Vasconcelos²
João Paulo De Carli³
Eduardo Sandini Linden⁴
Manoela Moura De Bortoli⁵
Rúbia da Rocha Vieira⁶
Maria Salete Sandini Linden⁷

¹Cirurgia-dentista, Especialista em Saúde da Família.

²Doutora em Odontologia e Coordenadora do curso de especialização em Saúde da família Universidade de Belo Horizonte-MG.

³Doutor em Estomatologia, Faculdade de Odontologia Universidade de Passo Fundo –RS.

⁴Especialista em periodontia.

⁵Estudante de Odontologia, Faculdade de Odontologia Universidade de Passo Fundo.

⁶Aluna do curso de Mestrado em Odontologia (Área de Estomatologia) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Campus de Araçatuba/SP).

⁷Doutora em Implantodontia pela SL Mandic Campinas/SP, Professora da Universidade de Passo Fundo/RS

Recebido em: 20/02/2013

Aceito em: 28/06/2013

RABELLO, Camila Zimmermann *et al.* Uma reflexão sobre a atenção básica no sistema único de saúde. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 2, p. 199-204, 2013.

RESUMO

Introdução: o presente trabalho aborda o tema “O papel da atenção básica no Sistema Único de Saúde”. A qualidade dos serviços de saúde remete à necessidade da adoção de um modelo de organização em saúde, como forma de otimizar os serviços de saúde pública, tornando-os mais eficientes. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura sobre os desafios da atenção primária e a implementação da Estratégia Saúde da Família no Brasil. **Métodos:** o estudo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica, que permitiu abordar o tema, fundamentando-o em fontes como livros, periódicos, artigos publicados e consulta a meios eletrônicos. **Resultados e conclusão:** concluiu-se que oferecer atenção à saúde frente às inovações da tecnologia não basta. É preciso também intro-

duzir um processo racional e, sobretudo, bom senso no desempenho diário das equipes de saúde e da gestão.

Palavras-chave: Cuidados primários. Sistema Único de Saúde. SUS.

ABSTRACT

Introduction: *the current study approaches the role of primary care in the “Unified Health System”. The quality of health services refers to the necessity of adopting a model of organization in health, in the order to optimize the public health service, making them more efficient. Objective:* *the objective is to review the literature on the challenges of primary care and the implementation of the Family Health Program in Brazil. Methods:* *the methodology used was carried out through a literature review, which allowed to analyze the issue, based on sources as books, periodicals, published articles and consulting to electronic media. Results and Conclusion:* *it was concluded that providing a health care considering the innovations of technology is not enough. It must also be introduced a rational process, and especially, good sense in the daily performance of the health staff and management.*

Keywords: *Primary care. National Health System. SUS.*

INTRODUÇÃO

A prestação de serviços em saúde está presente de forma cada vez mais significativa na vida das pessoas, e, nessa perspectiva, percebe-se que a atenção primária desempenha um papel fundamental na organização e integração das redes de atenção à saúde, servindo como porta de entrada ao usuário, de modo a lhe garantir acesso. Nesse contexto, os profissionais ligados à área da saúde, seja ela de atenção primária ou não, preocupam-se em suprir as necessidades do paciente, tendo como objetivo a manutenção da qualidade de vida das pessoas, zelando pelo seu bem-estar, aliviando seu sofrimento e preservando sua vida em muitas situações. No entanto, essa prática mostra-se um tanto complexa, levando em consideração as limitações do Sistema Único de Saúde (SUS) como um todo.

No Brasil, como em muitos outros países, coexistem os dois tipos de atuação (setores público e privado), além de dois pesos e duas me-

RABELLO, Camila Zimmermann *et al.* Uma reflexão sobre a atenção básica no sistema único de saúde. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 2, p. 199-204, 2013.

RABELLO, Camila Zimmermann *et al.* Uma reflexão sobre a atenção básica no sistema único de saúde. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 2, p. 199-204, 2013.

didadas: o que é válido para o setor privado não se mantém da mesma forma no setor público (O'DWYER, 1998).

A atenção à saúde no Brasil tem investido na formulação, implementação e concretização de políticas de promoção, proteção e recuperação da saúde. Salienta-se, diante disso, que existe um grande esforço na construção de um modelo de atenção à saúde capaz de priorizar ações de melhoria da qualidade de vida dos sujeitos. A promoção da saúde, como uma das estratégias de produção de saúde, ou seja, como um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribui na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde.

Os profissionais da área de saúde pública têm como função promover a manutenção da qualidade de vida dos usuários, zelar pelo seu bem-estar, aliviar seu sofrimento e preservar a sua vida, mas, em muitas situações, essas práticas deixam de ser levadas a efeito, devido às limitações impostas pelos sistemas de gestão em saúde (BRAGA, 2009).

Partindo-se desses pressupostos, a questão que norteia este trabalho é: Qual o papel da atenção básica no Sistema Único de Saúde?

A reflexão sobre o tema e o estudo dos fatores que interferem no consumo de assistência à saúde, seja do lado da oferta ou da demanda, além de outras razões importantes envolvidas no desenvolvimento e aplicação da saúde pública, são algumas das propostas deste trabalho, como será elucidado a seguir.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho consiste numa revisão narrativa realizada com base em pesquisa bibliográfica, que permite abordar o tema, fundamentando-o em fontes, como livros, periódicos, artigos publicados, portarias ministeriais e leis sobre o SUS e a Estratégia Saúde da Família (ESF), além de consulta a meios eletrônicos. Opta-se pelo recorte temporal compreendido entre 1998 e 2010.

DISCUSSÃO

O papel da atenção básica num dado sistema de saúde envolve compreender as ações de saúde, antes de tudo, como um reflexo de um determinado modelo de proteção social, de modo que o seu de-

sempenho corresponde não apenas aos recursos disponíveis, mas também aos valores e às opções políticas frente às necessidades da população (GONDIM *et al.*, 2009; ANDRADE; BUENO; BEZERRA, 2007).

A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a promoção, a proteção, a manutenção e a reabilitação da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigido a populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem. Utiliza tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade, que devem resolver os problemas de saúde de maior frequência e relevância em seu território, sendo o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde. Orienta-se, por fim, pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da coordenação do cuidado, do vínculo, da continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (GONDIM *et al.*, 2009; ANDRADE; BUENO; BEZERRA, 2007; MARSIGLIA, 2008; CAMPOS *et al.*, 2007; CARVALHO; CUNHA, 2007).

Vivemos num mundo de muitas e rápidas transformações, e na área da saúde isso não é diferente. Assim, viver nessa época requer que repensemos nossas práticas, e um bom começo para isso consiste em olhar para o nosso território (local) e compreender que não há como comparar um trabalho que deu certo em Belo Horizonte/MG com o que ocorre no município de Passo Fundo/RS, por exemplo, ou reproduzir num lugar o que foi bem sucedido em outro, de forma exatamente igual. Afinal, as pessoas, seus jeitos de viver e entender a vida, ou seja, a sua cultura, são elementos singulares. No entanto, entende-se que podemos observar o território e pensar em estratégias, adequando à nossa realidade o que deu certo em outros espaços, sempre respeitando o sujeito, assim como as necessidades do usuário.

Diante disso, com base na revisão de literatura e na prática profissional, conclui-se que o modelo organizacional mais adequado para o atendimento dos problemas de saúde da população deve ser aquele promotor de equidade e da integralidade da atenção. Dentre as várias estratégias a serem adotadas para esse fim, devem estar desenhados os percursos assistenciais realizados pelo maior número de pessoas decorrentes de situações de saúde semelhantes, conformando o que se chamou de “linhas de cuidado”, construídas, preferencialmente, com fundamento na atenção básica. A concepção de linhas de cuidado deve representar, necessariamente, um continuum assistencial

RABELLO, Camila Zimmermann *et al.* Uma reflexão sobre a atenção básica no sistema único de saúde. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 2, p. 199-204, 2013.

RABELLO, Camila Zimmermann *et al.* Uma reflexão sobre a atenção básica no sistema único de saúde. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 2, p. 199-204, 2013.

composto por ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, pressupondo um conjunto de ações orientadas pelas necessidades de saúde (GONDIM *et al.*, 2009; CARVALHO; CUNHA, 2007; CAMPOS *et al.*, 2007; MARSIGLIA, 2008).

Diante do que foi tratado ao longo desta reflexão, entende-se ser extremamente válido realizar oficinas de trabalho com profissionais de saúde, gestores públicos, colaboradores de empresas parceiras, conselheiros e voluntários de saúde, clubes de mães e outras lideranças da comunidade, com o objetivo de problematizar a promoção da saúde e identificar os desafios e as possibilidades de atuação conjunta. Desse modo, alcançar-se-á o objetivo específico deste trabalho; eis aqui uma proposta interessante para um município que deseja ser saudável. Como ponto de partida, as equipes das ESFs (Estratégias de Saúde da Família) já realizaram, em Passo Fundo/RS, a Estimativa Rápida Participativa (ERP), a qual, somada aos indicadores do que pensam empresas e cidadãos, pode resultar num bom encaminhamento para as dificuldades do município, como meio de garantir sustentabilidade e melhoria na qualidade de vida de todos os sujeitos.

A Estimativa Rápida Participativa (ERP) é um método que apóia o planejamento participativo no sentido de contribuir para a identificação das necessidades de saúde de grupos distintos. Tal método contribui para a identificação das necessidades de saúde, evidenciando os problemas que afetam a população, inclusive aqueles menos favorecidos, em conjunto com os administradores de saúde. A ERP, como método de análise, reúne algumas vantagens, como: simplicidade, baixo custo e rapidez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que para haver qualidade da atenção em saúde é fundamental a compreensão da dinâmica do processo saúde-doença e de seus determinantes, bem como a participação do usuário, tendo em vista que o papel da atenção básica no SUS está diretamente ligada às ações de saúde, antes de tudo, como um reflexo de um determinado modelo de promoção e prevenção. Nesse componente, a ESF tem se revelado como um instrumento orientador potente para a obtenção da qualidade da atenção em saúde aliado à educação popular. O modelo organizacional mais adequado para o atendimento dos problemas de saúde da população deve ser aquele promotor de equidade e da integralidade da atenção, suprimindo as necessidades do usuário.

Finalizando esta reflexão, enfatiza-se, com base no estudo realizado e na realidade vivenciada, que um serviço de saúde deve ter um conhecimento atualizado e estruturado das condições de saúde da população do seu território, sendo necessário, para tanto, um adequado planejamento de suas ações, além da utilização de instrumentos viáveis e factíveis, de acordo com cada contexto. Portanto, a análise das informações disponíveis mostra-se indispensável, especialmente aquelas provenientes de indicadores locais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. O. M.; BUENO, I. C. H. C.; BEZERRA, R. C. Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família. In: CAMPOS, G. W. S. *et al.* (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BRAGA, B. F. Crise e saúde. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 45, exemplar 15.882, 24 fev. 2009.

CAMPOS, G. W. S. *et al.* (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2007.

CARVALHO, S. R.; CUNHA, G. T. A gestão da atenção na saúde: elementos para se pensar a mudança da organização na saúde. In: CAMPOS, G. W. S. *et al.* (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p. 837-868.

GONDIM, R. *et al.* Organização da Atenção. In: GONDIM, R.; GRABOIS, V.; MENDES JR., W. V. (Org.). **Qualificação de gestores do SUS**. Rio de Janeiro: EAD, 2009. p. 97-123.

MARSIGLIA, R. M. G. Famílias: questões para o Programa Saúde da Família. In: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Org.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: IEPUCSP; Cortez, 2008.

O'DWYER, G. C. Transformação do aparelho do estado decorrente das diretrizes da descentralização. Participação da comunidade: a experiência dos Conselhos de Saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Regulação e gestão de recursos humanos em saúde na perspectiva da reforma do estado – relatório final**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

RABELLO, Camila Zimmermann *et al.* Uma reflexão sobre a atenção básica no sistema único de saúde. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 2, p. 199-204, 2013.